

B-r-f-, 10/7/89

Caro Cuzinho Lito:

Há uma carta para escrever; e os dias, indiferentes, galgando por cima de entronhada vontade. Sabe como é. E os dias des-um. Formam um corpo maior que o ano. Ando assim há tanto tempo! O único passado foi tempo de uma estranha paixão de ferozes pagos (académicos). Eu embuchado em trabalhos e solidão. Depois disso, uma história intensa, luminosa; um amor (que eu não posso falar assim) tomou conta de mim.

E no entanto escrevo - e rompo mentalmente. Há pessoas que rompem nos estados em mente.

Conte-me de si.

Sei que vai deixar a "Caverna".
Dize-me, em destes dias, o Luís Miguel que a mudança se estava a concretizar.
Penso nos filhos, os livros; no pátio onde o vejo com o sol, o céu ao fundo, os desenhos e os versos. Vixe-me, então,

mesma tarde encharcada, eu com o coberto
 toro sobre os joelhos. Fortemente de estar
 aí para o orvi falar (mesmo no decum-
 cento, com pizão). Não o orvi falar
 do António Rui Lobo. Sou de pretendente
 deliradiga de quem me ficou desde o
 início o retrato pelo Casimiro (sta oigo-o,
 vejo-o na magia dos gestos e de voz
 para fora). Fortemente de estar a orvi-
 falar do Humberto Helder. Sou imenso forte
 que lhe quer bem. Quando a última vez
 que estive comigo. Uma manhã chuvosa;
 dentro do carro você mostrou-me a
 2ª edição do Photometon. Ocorreu-me
 uma visão (antiga) de forte. Aquelas onde
 "os amigos que alonguem estão entredos,
 fechando os olhos, / com os livros atrás e
 andar para toda a eternidade".

O ano passado, quando vim, falei aos
 alunos de Surrealismo (numa boa medida).
 Li o livro de Estímulo Menimbo. Conversei
 a propósito porque nada ensina feito. Ainda
 assim, para além do didactismo, falei-me

in vago (a talvez até, precisamente pelo
carácter do didacticismo) de maneira
simplicidade visada. Damos ^{então} ~~então~~ os
professores. Mas ~~professores~~ ~~ouvi-~~ ~~la~~ ~~fula~~ ~~→~~
com uma ~~leitura~~ que me lembra o texto
de Octavio Paz sobre Bataillon.

Essa sobre André Bataillon com uma
linguagem que não seja a da
paixão é impossível. Além do mais,
seja indiano. Para ele o poder
da palavra não eram
distintos dos da paixão e esta
em uma forma mais alta
a terra não na outra coisa
que a linguagem em estado
de pura selvagem: poesia.

Manda-me a me
direção de Lisboa
em forma postal. Fort-
una de o verem de-
futar e pensar in
até Bataillon pensar
mas não com o
Lis Nível etc etc

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Carlos Mendes de Sousa
Universidade de
Minho
Letras e Artes
Centro de Estudos
Portugueses
Largo do Paço
4719 BRAGA codex

Envio-lhe a minha maneira de
trabalhar, porque quando regresso
das férias (em situações) passo
muitas horas de casa, mas ainda não
trabalho muito concretamente.

Um abraço, muito forte
Carlos

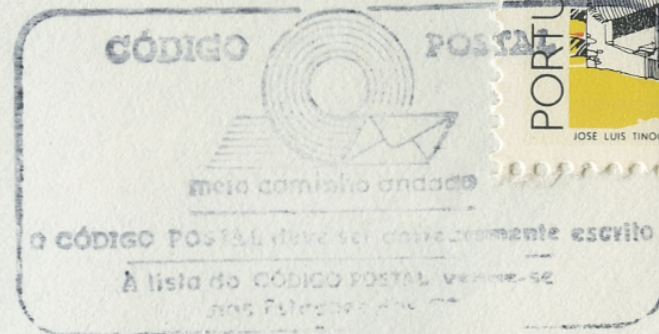
Carlos Mendes de Sousa
Universidade do Minho
Letras e Artes
Centro de Estudos Portugueses
Largo do Paço

4719 BRAGA Codex



UNIVERSIDADE
Artes e Ciências
DE ÉVORA

01.331.01
Cruzino
Sitas



Caverna
Sítio da Calçada - Cerrito
8150 S. Brás de Alportel